



TRADUÇÃO DE GALENO, *DAS SEITAS MÉDICAS PARA OS INICIANTES*, 1.69.5-1.76.10. BILÍNGUE, COM INTRODUÇÃO E NOTAS

Rodrigo Pinto de Brito (DFL/UFS)

RESUMO: Tradução de Galeno, *De Sectis* 1.69.5-1.76.10. Com introdução e notas, seguida de texto grego. Trata-se das seções em que o médico de Pérgamo (129-216 d.C.) apresenta a seita dos Racionalistas ou Dogmáticos, detalhando e explicando seus principais conceitos, abordagem e método, exemplificados por meio de casos práticos. Após, Galeno explora as características divergentes e convergentes entre os Empiristas e os Racionalistas.

PALAVRAS-CHAVE: Galeno, *De Sectis*, Racionalistas, Medicina, Tradução.

ABSTRACT: Greek to Portuguese translation of Galen's *De Sectis* 1.69.5-1.76.10, with introduction and footnotes, followed by the Greek text. In these sections, the Physician of Pergamon (129-216 AD) displays the sect of the Rationalists or Dogmatists, offering details on their main concepts, approach and method and explaining them through practical examples. After that, Galen shows the divergences and agreements between the Empiricist doctors and the Rationalists ones.

KEYWORDS: Galen, *De Sectis*, Rationalists, Medicine, Translation.

Nas seções anteriores de *De Sectis* (1.64.1-169.5)¹, Galeno (129-216 d.C.) nos apresentou as três seitas médicas ativas em sua época: Empiristas, Racionalistas e Metódicos. Os Empiristas foram, então, o objeto sobre o qual Galeno passou a se debruçar, descrevendo seu método e conceituação.

Aqui, por sua vez, o médico de Pérgamo se concentra nos Racionalistas (ou Dogmáticos) e nas divergências e convergências entre eles e os Empiristas.

Assim, a medicina, segundo os Racionalistas, parece partir de considerações acerca de propriedades e causas (e de propriedades de causas). Haveria coisas com as quais o corpo se depararia diariamente e que poderiam adoecer-nos, manter nossa sanidade ou curar-nos: ares, água, lugares, costumes, alimentos e hábitos, por exemplo. Todas essas coisas deveriam ser exaustivamente conhecidas pelos médicos Racionalistas, pois nelas haveria certas propriedades que deveriam ser usadas a favor da obtenção ou da conservação da saúde.

Após explicar isso, Galeno exemplifica através dos casos da inflamação e da febre aguda, concluindo que em ambas as circunstâncias se procederia a um esvaziamento. Na inflamação, o esvaziamento se dá por aquecimento e relaxamento da ferida. Ao passo que, na febre aguda, dá-se por flebotomia (ou sangria). Conhecendo a natureza e as propriedades da inflamação e da febre, o Racionalista conclui pelo esvaziamento porque ambos são aquecimentos das regiões afetadas e acúmulos de sangue, e os opostos curam os opostos, logo: esfria-se a inflamação (naturalmente quente) para reter o fluxo de sangue, fazendo a secar, e depois, moderadamente reaquecida, a ferida expelle o resto de sangue ou de pus. Quanto à febre, dá-se por o enfermo estar cheio de sangue quente, que precisa, pela “lei” dos opostos, ser esvaziado, demandando o radical tratamento da flebotomia.

¹ Ver: BRITO, R. P. *Por que o estudo de Galeno pode contribuir para a compreensão de Sexto Empírico? (Tradução de Galeno, Das Seitas Médicas Para os Iniciantes, 1.64.1-1.69.5, bilíngue, com introdução)*. In: *Revista Prometeus*, janeiro-junho/2016, vol. 09, ano 09, nº 19.

Mas não se pode proceder a uma sangria, por exemplo, sem considerarem-se antes fatores como idade e força do paciente e estação do ano, pois têm propriedades que podem agravar o quadro clínico e dificultar o tratamento.

Na prática, Racionalistas e Empiristas conduziram o mesmo tipo de tratamento para o caso da febre aguda. Contudo, Empiristas chegariam à conclusão a favor do tratamento por meio de flebotomia através da rememoração do conjunto de observações que teriam compilado diante de casos mais ou menos semelhantes. Por outro lado, Racionalistas pretendiam que houvesse, pela própria natureza da enfermidade e de fatores ambientais, indicações de processos causais que permitissem a cura ou a conservação da saúde. Trata-se aqui, desse modo, da versão médica do debate entre aderentes do signo indicativo contra aderentes do signo rememorativo. Querela que percorre a História da Filosofia Helenística...

Racionalistas (ou Dogmáticos) pretendem descobrir a verdade acerca de uma determinada enfermidade, apelando inclusive para uma investigação causal que regreda a uma causa primeira, procedimento este que Galeno considera útil nos casos de picadas e mordidas por animais venenosos ou infectados, pois saber precisa e detalhadamente qual a causa primeira para um ferimento desse tipo pode salvar a vida do enfermo (i.e., saber precisamente que a causa primeira é picada de cobra, e da cobra tal, é muito mais útil de que saber que é picada de um animal qualquer).

Mas, mesmo no caso das picadas ou mordidas, Empiristas usam o mesmo tratamento que os Dogmáticos e aplicam as mesmas drogas, não por conhecerem qualquer verdade de âmbito causal sobre o assunto, fornecida por signos indicativos, mas por procederem através de coletânea de experiências observadas e acumuladas, prováveis, mas não necessariamente verdadeiras.

Apesar das semelhanças, Empiristas e Racionalistas/Dogmáticos seguiram atacando-se mutuamente, e defendendo-se. O acalorado debate fez com que ambas as seitas dispusessem gradativamente de melhores fundamentações teóricas para suas respectivas teorias e metodologias, e suas práticas também foram aprimoradas.

Diante das querelas, Galeno demonstra um dos motivos pelos quais seu pensamento é um divisor de águas na história da medicina, pois ele é capaz de olhar os diferentes métodos e abordagens de fora, como se os sobrevoasse, aproveitando neles o

que têm de convergente e usando a teoria dos Racionalistas para completar a prática dos Empiristas, criando sua própria abordagem e método.

Galeno, *Das seitas médicas para os iniciantes*, 1.69.5-1.76.10:

Por outro lado, o [caminho] através da razão exorta-nos ao estudo da natureza do corpo que se busca curar, e das propriedades² de todas as causas com as quais diariamente **(1.69.10)** o corpo se depara³, [pois, por causa] delas [o corpo] torna-se mais saudável ou mais enfermo. Além disso, também dizem que o médico precisa ser conhecedor das <naturezas> dos ares, das águas, dos locais, dos costumes, dos alimentos, das bebidas e dos hábitos, de modo a **(1.69.15)** descobrir as causas de todas as doenças e as propriedades⁴ dos remédios, e [de modo a] comparar e calcular que, por exemplo, algo que se sabe ter tal propriedade, se aplicado sobre a causa <um remédio>, naturalmente funcionaria de tal modo. Pois, dizem, a não ser que se seja treinado em todos esses diversos aspectos, não há remédios suficientes. Como a partir de um || **(1.70.1)** pequeno exemplo vê-se o todo, assumamos que uma parte do corpo esteja com uma dor penosa, persistente e com volume aumentado. Nesse caso, o médico deve procurar, **(1.70.5)** antes de tudo, a causa⁵, [a saber,] que algum líquido fluiu para [essa] parte em volume, contra a natureza, inchando-a e esticando-a, levando à dor. Então, se, por um lado, continuar a fluir, [o médico precisa] reter o fluxo. Se, por outro lado, não [continuar], [deve] imediatamente esvaziar a parte. Então, como prevenir o que ainda flui, [ou] esvaziar o que já está acumulado? **(1.70.10)** Esfriando e comprimindo-se a parte, por um lado, o fluxo será retido; aquecendo e relaxando, por outro lado, o acúmulo será esvaziado. Desse modo, a partir da própria disposição se dá a indicação do que lhes vem a ser favorável, contudo, ela por si só não basta, dizem, **(1.70.15)** [precisa-se] de uma <indicação> diferente, [advinda] da força do enfermo⁶, outra da idade, e outra da peculiar natureza do doente⁷. Desse modo, também das estações do ano, da natureza do lugar e dos hábitos⁸ e dos costumes⁹, <a partir de cada um desses> **(1.70.20)**

² δυνάμεις.

³ περιπίπτον.

⁴ δυνάμεις.

⁵ αἰτίαν.

⁶ νοσοῦντος.

⁷ κάμνοντος.

⁸ ἐπιτηδευμάτων.

se dá uma particular indicação do que vem a ser favorável. Aqui, isto pode ser mais claramente aprendido por meio de um exemplo: [assumamos] que alguém esteja com febre aguda || **(1.71.1)** evita mover-se e sente o corpo pesado; [assumamos] que agora esteja mais corpulento do que antes e que possua mais vermelhidão, e também que suas veias estejam maiores em tamanho. **(1.71.5)** De modo que está claro para todos que essa pessoa está repleta de sangue muito quente. Então, qual a cura? Está claro que [é preciso] esvaziar? Pois [esvaziar] é o contrário de encher; e contrários <são> remédios dos contrários. Como então esvaziaremos, ou quanto? Não se pode saber isso somente através da causa. **(1.71.10)** Pois, deve-se considerar¹⁰ a força, a idade, a estação, o lugar e as todas outras coisas ditas um pouco antes. Pois se, de fato, [o enfermo] for de compleição forte e estiver no auge da vida, a estação do ano for primavera e o lugar [de clima] temperado, **(1.71.15)** [o médico] não estaria errado se cortasse a veia¹¹, esvaziando tanto sangue quanto a causa requeresse; por outro lado, sendo [o enfermo] de compleição fraca, ou sua idade total a de uma criança pequena ou de alguém muito idoso, o local [de clima] frio – como os arredores da Cítia¹² – ou quente – como os arredores da Etiópia¹³, **(1.71.20)** e a estação do ano [for] muito quente ou muito fria, não se ousaria cortar a veia. || **(1.72.1)** Desse modo, exortam a também considerar-se¹⁴ os costumes, os hábitos e a natureza dos corpos; pois tudo isso vêm a [fornecer-lhes] a própria indicação do [que é] favorável.

(1.72.5) A partir disso [há], para os Dogmáticos, a indicação do [que é] favorável; e, para os Empiristas, a partir disso, a observação. Pois o conjunto de sintomas mencionado anteriormente, acerca da febre – [conjunto] que estão acostumados a chamar de síndrome – ao Dogmático, por um lado, sugere esvaziamento¹⁵, **(1.72.10)** ao Empirista, por outro lado, [sugere] rememoração da observação¹⁶; pois, tendo muitas vezes visto¹⁷, em casos assim, que o esvaziamento

⁹ ἐθῶν.

¹⁰ προσεπισκοπεῖν.

¹¹ Em outras palavras: “[o médico] não estaria errado se aplicasse uma flebotomia”; ou ainda: “[o médico] não estaria errado se aplicasse uma sangria”.

¹² Região ocupada pelo povo Cita, localizada entre a Europa oriental, passando pelo norte dos mares Negro, Cáspio e Aral, chegando até as estepes da Ásia Central.

¹³ Região ocupada por um povo de “cara queimada” (de Αἰθίοψ). Trata-se da região ao sul do Egito, tendo abrigado uma civilização que remontaria ao séc. X a.C. e que seria composto inicialmente por etnias semíticas e indígenas.

¹⁴ ἐπισκοπεῖσθαι.

¹⁵ Ou “evacuação” = κένωσιν.

¹⁶ ὑπόμνησιν τῆς τηρήσεως.

¹⁷ ἑωρακῶς.

ajudou, espera que seja benéfico quando usado agora. Porém, sabe, a partir de muitas observações¹⁸ que [os enfermos,] estando no apogeu da vida, suportam sem dores o esvaziamento adequado. **(1.72.15)** Do mesmo modo, na primavera, mais de que no verão, e em um lugar [de clima] temperado, e se [o enfermo] está habituado a algum processo de evacuação – por exemplo: através de hemorroidas ou de [sangramentos] nasais – o Dogmático, por um lado, retiraria, por causa disso, mais sangue, impulsionado pela natureza das circunstâncias [supramencionadas]; por outro lado, o Empirista [seria impulsionado] pela observação. E, || **(1.73.1)** falando genericamente, os Dogmáticos e os Empiristas empregam os mesmos remédios para as mesmas afecções, discordam acerca do modo¹⁹ [que se dá] a descoberta dos mesmos [remédios]; pois, quanto à aparição dos **(1.73.5)** sintomas no corpo, para os Dogmáticos, a indicação da causa advém deles próprios²⁰, e a partir [dessa causa] descubrem a terapia; para os Empiristas, por outro lado, a lembrança [advém] do que foi observado amiúde e de modo semelhante. Os Dogmáticos, não tendo nenhum sintoma aparente que indique a causa, **(1.73.10)** não hesitam em perguntar pela chamada “causa antecedente”²¹, por exemplo, se a pessoa foi mordida por um cão raivoso ou por uma serpente, ou por outro animal semelhante. Pois a própria ferida [por mordida] em nada parece diferir de outros tipos de ferida, exceto no início. **(1.73.15)** Pois, quanto ao cão raivoso, [a ferida] parece semelhante à advinda pela mordida de outro [animal]. Porém, quanto às cobras, nos primeiros dias [a ferida] é semelhante às outras, mas depois, quando começa a piorar, advém algumas afecções corporais mortais. **(1.73.20)** Ora, <todos> esses sintomas, como são || **(1.74.1)** produzidos pelos chamados “animais venenosos”, a não ser que sejam bem tratados desde o início, posteriormente levam à morte. Então, qual o tratamento correto? Está claro que [é] evacuar o veneno da picada no corpo no momento em que se dá a mordida? **(1.74.5)** Portanto, não se deve levar essas [feridas] à cicatrização e [nem] ter pressa de fechá-las, porém, ao contrário, cortar muito, se [as feridas forem] muito pequenas, e então, pela mesma causa, usar drogas quentes e acres, capazes de retirar e secar o veneno. **(1.74.10)** Os Empiristas também aplicam as mesmas drogas, não guiados pela natureza do próprio assunto para a sua descoberta²², porém,

¹⁸ ἐώρακεν.

¹⁹ περὶ τοῦ τρόπου.

²⁰ I.e. dos próprios sintomas.

²¹ προκαταρκτικὸν (...) αἴτιον.

²² I.e. descoberta das drogas.

pela rememoração do que é aparente através do experimento²³. Pois, assim como no caso da idade, das estações do ano e dos locais, a terapia para cada **(1.74.15)** [afecção] mencionada é-lhes conhecida através da experiência, do mesmo modo que no caso da chamada “causa antecedente”²⁴. Então, se de fato [Empiristas e Dogmáticos] assentissem mutuamente que as vias para a descoberta são ambas verdadeiras, não haveria para eles a necessidade de longos argumentos. ||

(1.75.1) Mas, uma vez que os Dogmáticos acusam os Empiristas, uns por [sua] incoerência, outros por [sua] imperfeição, outros por [sua] falta de técnica, os Empiristas, por seu turno, [acusam] os primeiros [i.e. os Dogmáticos] por seu raciocínio ser provável²⁵, mas não verdadeiro²⁶. Por isso, **(1.75.5)** o argumento de cada um é duplo, e muito extensa a conclusão, [pois] acusam-se e defendem-se em alternância. De fato, algumas [críticas] contra a experiência foram enunciadas por Asclepiades, que se pensava como capaz de demonstrar que nada pode ser olhado²⁷ frequentemente e de um mesmo modo, pretendendo assim que ela [i.e. a experiência] seja completamente incoerente, não sendo minimamente capaz de descobrir [algo]. **(1.75.10)** Outras [críticas foram enunciadas] por Erasítrato, que concordava que [remédios] simples para [afecções] simples podiam ser descobertos através da experiência, por exemplo, que a andracne²⁸ é remédio para quem tem os dentes na borda²⁹, mas não concedia [isso] para os [remédios] complexos e as [afecções] complexas. **(1.75.15)** De fato, não que [a experiência] seja absolutamente incapaz de descobrir, mas não é suficiente para todas as [descobertas] que se pretende. Outras [críticas foram enunciadas] por quem havia concedido que essas coisas [podem] ser descobertas através da experiência, mas [criticam-na] por ser indefinida, extensa e, como eles dizem, sem método, || **(1.76.1)** assim, introduzem a razão, não por a experiência ser incoerente nem irreal, mas porque pretendem ser sem técnica aquilo que a ela diz respeito.

Então, contra os ataques desses argumentos, [os Empiristas] defendem-se **(1.76.5)** e tentam demonstrar que a experiência é coerente, autossuficiente e técnica, e

²³ πείραξ.

²⁴ προκαταρκτικοῖς (...) αἰτίοις.

²⁵ πιθανοῦ.

²⁶ Ou seja, para Empiristas, qualquer método médico, seja lógico/racional ou empírico, não pode pretender a verdade, somente o provável.

²⁷ ὀφθῆνα.

²⁸ ἀνδράχνη. Trata-se de uma planta, o Arbutus Andrachne.

²⁹ αἰμωδίας. Sensação de adstringência na boca, causada possivelmente por acidez.

eles [i.e. os Empiristas] atacam o analogismo³⁰ de várias maneiras, de modo que os Dogmáticos precisam defender-se novamente contra cada uma das várias acusações.

ΓΑΛΗΝΟΥ ΠΕΡΙ ΑΙΡΕΣΕΩΝ ΤΟΙΣ ΕΙΣΑΓΟΜΕΝΟΙΣ (Kühn, 1. 69.7 -1.76.9)

Ἡ δὲ διὰ τοῦ λόγου φύσιν ἐκμαθεῖν παρακελεύεται τοῦ τε σώματος, οὗ ἐπιχειρεῖ ἰᾶσθαι, καὶ τῶν αἰτίων ἀπάντων τὰς δυνάμεις, **(1.69.10)** οἷς ὁσημέραι περιπίπτον τὸ σῶμα ἢ ὑγιεινότερον ἢ νοσερώτερον αὐτὸ ἑαυτοῦ γίγνεται. μετὰ δὲ ταῦτ' ἤδη καὶ ἀέρων [φύσεις] καὶ ὑδάτων καὶ χωρίων καὶ ἐπιτηδευμάτων καὶ ἐδεσμάτων καὶ πομάτων καὶ ἐθῶν ἐπιστήμονα, φασίν, εἶναι δεῖ τὸν ἰατρὸν, ὅπως τῶν τε νοσημάτων ἀπάντων **(1.69.15)** τὰς αἰτίας ἐξευρίσκη καὶ τῶν ἰαμάτων τὰς δυνάμεις καὶ παραβάλλειν οἷός τ' ἦ καὶ λογίζεσθαι, ὅτι τῷ τοιῷδε τῆς αἰτίας εἶδει τὸ τοιάνδε δύναμιν ἔχον προσαχθὲν [φάρμακον] τοῖόν τι ἐργάζεσθαι πέφυκε· πρὶν γὰρ ἐν τούτοις πᾶσι γυμνάσασθαι πολυειδῶς οὐχ οἷόν τε, φασίν, ἰαμάτων εὐπορηῆσαι αὐτόν. οἷον, ἴν' ἐκ || **(1.70.1)** μικροῦ παραδείγματος ἴδης τὸ πᾶν, ἔστω τι μέρος τοῦ σώματος ὀδυνώμενόν τε καὶ σκληρόν καὶ ἀντίτυπον καὶ ἐν ὄγκῳ μείζονι. ἐνταῦθα δεῖ τὸν ἰατρὸν ἐξευρεῖν πρῶτον μὲν τὴν αἰτίαν, **(1.70.5)** ὅτι ῥυὲν ὑγρόν τι πλέον τοῦ κατὰ φύσιν εἰς τὸ μέρος ἐξῆρέ τ' αὐτὸ καὶ διατεῖναν εἰς ὀδύνην ἠγαγεν, ἐφεξῆς δ' εἰ μὲν ἔτ' ἐπιρρέοι, [τοῦτο] εἶργειν τοῦ ἐπιρρεῖν, εἰ δὲ μή, κενοῦν ἤδη τὸ μέρος. πῶς οὖν τὸ μὲν ἐπιρρέον ἔτι κωλύσεις, τὸ δ' ἤδη περιεχόμενον κενώσεις; **(1.70.10)** ψύχων μὲν καὶ στύφων τὸ μέρος εἶρξεις τὸ ἐπιρρέον, ἀλαίνων δὲ καὶ χαλῶν κενώσεις τὸ ἠθροισμένον. οὕτω μὲν οὖν ἀπ' αὐτῆς τῆς διαθέσεως ἢ ἔνδειξις αὐτοῖς τοῦ συμφέροντος γίγνεται, οὐ μὴν ἀρκεῖν μόνην γε ταύτην φασίν, **(1.70.15)** ἀλλὰ καὶ παρὰ τῆς δυνάμεως τοῦ νοσοῦντος ἑτέραν [ἐνδειξιν] εἶναι καὶ παρὰ τῆς ἡλικίας ἄλλην καὶ παρὰ τῆς ἰδίας αὐτοῦ τοῦ κάμνοντος φύσεως ἄλλην· οὕτω δὲ καὶ παρὰ τῆς ὥρας τοῦ ἔτους καὶ τοῦ χωρίου τῆς φύσεως καὶ τῶν ἐπιτηδευμάτων καὶ τῶν ἐθῶν ἐνδειξιν [ἀφ' ἐκάστου τούτων] **(1.70.20)** γίνεσθαι τοῦ συμφέροντος ἰδίαν. οἷον, ἵνα καὶ τοῦτο σαφέστερον ἐπὶ παραδείγματος ἐκμάθῃς, ἔστω τινὰ πυρέττειν ὀξέως || **(1.71.1)** ἰσχυροῦντά τε κινεῖσθαι καὶ βαρέος τοῦ σώματος αἰσθανόμενον· ἔστω δὲ καὶ εὐογκότερος νῦν ἢ πρόσθεν καὶ ἔρευθος πλέον ἐχέτω, ἔστωσαν δ' αὐτῷ καὶ φλέβες ἐν ὄγκῳ μείζονι. παντί που δῆλον, **(1.71.5)** ὡς τῷ τοιούτῳ πλῆθος αἵματος θερμότερου πλεονάζει. τίς οὖν ἢ ἴασις; ἢ δῆλον ὅτι κένωσις; ἐναντίον γὰρ τοῦτο τῷ πλήθει· τὰ δ'

³⁰ Método dos Racionalistas de conduzir a razão encadeadamente.

έναντία τῶν ἐναντίων [ἐστίν] ἰάματα. πῶς οὖν αὐτὸ κενώσομεν ἢ μέχρι πόσου; τοῦτ' οὐκέτι δυνατὸν ἀπὸ τῆς αἰτίας μόνης εἰδέναι· **(1.71.10)** χρῆ γὰρ καὶ δύναμιν καὶ ἡλικίαν καὶ ὥραν καὶ χώραν καὶ τᾶλλα πάντα τὰ μικρῶ πρόσθεν εἰρημένα προσεπισκοπεῖν. εἰ μὲν γὰρ ἰσχυρὸς εἴη τὴν δύναμιν καὶ ἀκμάζων τὴν ἡλικίαν καὶ ἡ ὥρα τοῦ ἔτους ἔαρινῆ καὶ τὸ χωρίον εὐκρατον, οὐκ ἂν ἀμάρτοις, εἰ **(1.71.15)** φλέβα τεμῶν κενώσαις τοῦ αἵματος ὅσον ἢ αἰτία κελεύει· ἀρρώστου δὲ τῆς δυνάμεως οὔσης καὶ τῆς ἡλικίας ἢ παιδὸς κομιδῆ σμικροῦ ἢ πρεσβύτου πάνυ καὶ <τοῦ> χωρίου τῶν κατεψυγμένων, οἷα τὰ περὶ τὴν Σκυθίαν, ἢ διακεκαυμένων, οἷα τὰ περὶ τὴν Αἰθιοπίαν, **(1.71.20)** καὶ τῆς ὥρας τοῦ ἔτους ἢ σφόδρα θερμῆς ἢ σφόδρα ψυχρᾶς, οὐκ ἂν τις ἔτι τολμήσειε φλέβα τεμεῖν. || **(1.72.1)** οὕτω δὲ καὶ ἔθῃ καὶ ἐπιτηδεύματα καὶ φύσεις σωμάτων ἐπισκοπεῖσθαι κελεύουσι· γίνεσθαι γὰρ [αὐτοῖς] ἐξ ἀπάντων αὐτῶν ἔνδειξις τοῦ συμφέροντος ἰδίαν.

(1.72.5) Ἄφ' ὧν δ' ἢ τοῦ συμφέροντος ἔνδειξις τοῖς δογματικοῖς, ἀπὸ τούτων ἢ τήρησις τοῖς ἐμπειρικοῖς. τὸ γὰρ προειρημένον ἄθροισμα τῶν συμπτωμάτων ἐπὶ τοῦ πυρέττοντος, ὃ συνδρομὴν καλεῖν εἰσιν εἰθισμένοι, τῷ μὲν δογματικῷ τὴν κένωσιν ὑπαγορεύει, **(1.72.10)** τῷ δ' ἐμπειρικῷ τὴν ὑπόμνησιν τῆς τηρήσεως· ἐπὶ γὰρ τῶν οὕτως ἐχόντων πολλάκις ἐώρακῶς τὴν κένωσιν ὠφελοῦσαν ἐλπίζει καὶ νῦν χρησάμενος ὀνήσειν. ἀλλὰ καὶ τοὺς ἀκμάζοντας τῇ ἡλικίᾳ τὴν ἰκανὴν κένωσιν ἀλύπως φέροντας οἶδεν ἐξ ὧν πολλάκις ἐώρακεν. οὕτω **(1.72.15)** δὲ καὶ ἦρος μᾶλλον ἢ θέρους καὶ ἐν χωρίῳ εὐκράτῳ καὶ εἰ ἔθος δέ τινος κενώσεως εἴη τῷ κάμνοντι, οἷον δι' αἰμορροΐδος ἢ διὰ ῥινῶν, ὃ μὲν δογματικὸς ἀφέλοι ἂν καὶ διὰ τοῦτο πλεον τοῦ αἵματος ἀπὸ τῆς τοῦ πράγματος φύσεως ὀρμώμενος, ὃ δ' ἐμπειρικός, ὅτι οὕτω τετήρηκεν, καὶ || **(1.73.1)** καθόλου φάναι τὰς αὐτὰς ἐπὶ τῶν αὐτῶν παθῶν ἰάσεις οἱ τε δογματικοὶ καὶ οἱ ἐμπειρικοὶ παραλαμβάνουσι περὶ τοῦ τρόπου τῆς εὐρέσεως αὐτῶν ἀμφισβητοῦντες· ἐπὶ γὰρ τοῖς αὐτοῖς φαινομένοις κατὰ **(1.73.5)** τὸ σῶμα συμπτώμασιν ἔνδειξις μὲν τῆς αἰτίας γίνεται τοῖς δογματικοῖς, ἐξ ἧς τὴν θεραπείαν εὐρίσκουσιν, ὑπόμνησις δὲ τοῖς ἐμπειρικοῖς τῶν πλειστάκις καὶ ὡσαύτως τετηρημένων. ἐφ' ὧν δὲ μηδὲν ἔχουσιν οἱ δογματικοὶ φαινόμενον σύμπτωμα τὸ τὴν αἰτίαν ἐνδεικνύμενον, **(1.73.10)** ἐπὶ τούτων ἐρωτᾶν οὐκ ὀκνοῦσι τὸ προκαταρκτικὸν καλούμενον αἴτιον, οἷον εἰ κύων λυττῶν ἦν ὁ δακῶν ἢ ἔχιδνα ἢ τι τοιοῦτον ἄλλο. τὸ μὲν γὰρ ἔλκος αὐτὸ οὐδὲν ἀλλοιότερον μέχρι παντὸς φαίνεται τῶν ἄλλων ἐλκῶν ἢ πάντως γε κατ' ἀρχάς. ἐπὶ μὲν γὰρ **(1.73.15)** τοῦ λυττῶντος κυνὸς μέχρι παντὸς ὅμοιον φαίνεται <τῷ> τοῖς ὑπ' ἄλλου τινὸς δηχθεῖσι γεγενημένῳ· ἐπὶ δὲ τῶν ἐχιδνῶν ἐν μὲν ταῖς πρώταις ἡμέραις ὅμοιον τοῖς ἄλλοις, ὕστερον δ' ἠνίκ' ἂν ἤδη μοχθηρῶς ἔχῃσι, παθήματά τινα περὶ τὸ σῶμα προσγίγνεται

αὐτοῖς ὀλέθρια. **(1.73.20)** τὰ δὴ τοιαῦτα [πάντα] συμπτώματα, ὅσα ὑπὸ τῶν ||| **(1.74.1)** ἰοβόλων καλουμένων ζῶων γίνεται, μὴ θεραπευόμενα καλῶς εὐθὺς ἐξ ἀρχῆς ἐσχάτως ὀλέθρια καθίσταται. τίς οὖν ἡ ὀρθὴ θεραπεία; ἢ δῆλον ὅτι κενῶσαι τὸν ἰὸν τὸν ἅμα τῆ δῆξει τῷ σώματι τοῦ **(1.74.5)** δηχθέντος ἐμπροσθέντα; οὐκ οὐκ ἐπ' οὐλήν ἄγειν δεῖ καὶ κλείειν τὰ τοιαῦτα σπεύδειν, ἀλλὰ τὸναντίον ἐπιτέμνειν πολλάκις, εἰ σμικρὰ παντελῶς, ἤδη δὲ καὶ θερμοῖς καὶ δριμέσι καὶ δυναμένοις ἔλκειν τε καὶ ξηραίνειν τὸν ἰὸν φαρμάκοις χρῆσθαι διὰ τὴν αὐτὴν αἰτίαν. **(1.74.10)** τὰ δ' αὐτὰ φάρμακα καὶ οἱ ἐμπειρικοὶ προσφέρουσιν οὐχ ὑπὸ τῆς φύσεως αὐτοῦ τοῦ πράγματος ποδηγούμενοι πρὸς τὴν εὐρεσιν αὐτῶν, ἀλλὰ τῶν διὰ τῆς πείρας φανέντων μεμνημένοι. ὥσπερ γὰρ ἐπὶ ταῖς ἡλικίαις καὶ ταῖς ὥραις καὶ ταῖς χώραις ἐκάστου τῶν **(1.74.15)** εἰρημένων ἡ θεραπεία δι' ἐμπειρίας ἐγιγνώσκειτ' αὐτοῖς, οὕτω καὶ ἐπὶ τοῖς προκαταρκτικοῖς ὀνομαζομένοις αἰτίοις. εἰ μὲν δὴ οὖν συνεχῶρον ἀλλήλοις τὰς ὁδοὺς τῆς εὐρέσεως ἀμφοτέρας ἀληθεῖς εἶναι, οὐδὲν ἂν αὐτοῖς ἔδει μακροτέρων λόγων. ||

(1.75.1) Ἐπεὶ δὲ τῆς μὲν ἐμπειρίας οἱ δογματικοὶ κατηγοροῦσιν οἱ μὲν ὡς ἀσυστάτου, οἱ δ' ὡς ἀτελοῦς, οἱ δ' ὡς ἀτέχνου, τοῦ λόγου δ' οἱ ἐμπειρικοὶ πάλιν ὡς πιθανοῦ μὲν οὐκ ἀληθοῦς δέ, διὰ τοῦτο διπλοῦς **(1.75.5)** ἑκατέρους ὁ λόγος καὶ μακρὸς πάνυ περαίνεται κατηγοροῦσιν τε καὶ ἀπολογουμένοις ἐν μέρει. τὰ μὲν οὖν ὑπ' Ἀσκληπιάδου κατὰ τῆς ἐμπειρίας εἰρημένα, δεικνύοντος ὡς ὄφρα μὴδὲν πλειστάκις καὶ ὡσαύτως ὀφθῆναι δύνασθαι, παντάπασιν αὐτὴν ἀσύστατον εἶναι βούλεται **(1.75.10)** μὴδὲ τὸ σμικρότατον εὐρεῖν οὐσαν ἰκανήν, τὰ δ' ὑπ' Ἐρασιστράτου, τὰ μὲν ἀπλᾶ καὶ ἐφ' ἀπλοῖς εὐρίσκεσθαι διὰ τῆς ἐμπειρίας ὁμολογοῦντος, οἷον ὅτι ἡ ἀνδράχνη τῆς αἰμωδίας ἰάμα ἐστίν, οὐ μὴν τὰ γε σύνθετα καὶ ἐπὶ συνθέτοις ἔτι συγχωροῦντος, οὐκ ἀδύνατον μὲν **(1.75.15)** αὐτὴν τὸ παράπαν ἐξευρίσκειν, οὐ μὴν εἰς ἅπαντά γ' ἰκανὴν εἶναι βούλεται, τὰ δ' <ὑπὸ> τῶν τὰ μὲν τοιαῦτα συγχωρούντων εὐρίσκεσθαι διὰ τῆς ἐμπειρίας, αἰτιωμένων δ' αὐτῆς τὸ ἀπεριόριστόν τε καὶ μακρὸν καὶ ὡς αὐτοὶ φασιν ἀμέθοδον, || **(1.76.1)** εἴθ' οὕτω τὸν λόγον εἰσαγόντων, οὐκ ἀσύστατον μὲν οὐδ' ἀνύπαρκτον, οἷον ἄτεχνον δὲ τι πρᾶγμα τὴν ἐμπειρίαν εἶναι βούλεται.

Πρὸς ταύτας οὖν τὰς ἐφόδους τῶν λόγων ἀπολογούμενοι **(1.76.5)** καὶ συστατικὴν καὶ αὐτάρκη καὶ τεχνικὴν ἐπιδεικνύουσι πειρῶνται τὴν ἐμπειρίαν καὶ αὐτοὶ δὲ τοῦ ἀναλογισμοῦ καθάπτονται πολυειδῶς, ὥστε πάλιν ἀπολογεῖσθαι πρὸς ἕκαστον εἶδος τῆς κατηγορίας τοῖς δογματικοῖς ἀναγκαῖον.

REFERÊNCIAS:

BARNES, J; SCHOFIELD, M; BURNYEAT, M. (eds). *Doubt and Dogmatism, Studies in Hellenistic Epistemology*. Oxford: Clarendon Press, 1980.

BRITO, R. P. de. *Quadros conceituais do ceticismo anterior a Sexto Empírico*. In: *Prometeus – Filosofia em Revista*, Ano 06, nº 12. p. 121-136, 2013.

_____. *Uma 'via média' interpretativa para o ceticismo sextiano e sua aplicação na análise de 'Contra os Retóricos'*. In: *Sképsis*. Ano VII, Nº 11, 2014, p. 33-69.

_____. *Por que o estudo de Galeno pode contribuir para a compreensão de Sexto Empírico? (Tradução de Galeno, Das Seitas Médicas Para os Iniciantes, 1.64.1-1.69.5, bilíngue, com introdução)*. In: *Revista Prometeus*, janeiro-junho/2016, vol. 09, ano 09, nº 19

BURNYEAT, M. F.; FREDE, M. (eds). *The Original Sceptics*. Cambridge: Hackett Publishing Company, 1998.

FREDE, M; WALZER, R. (trad. & ed.). *Three Treatises on the Nature of Science: On the Sects for Beginners; An Outline of Empiricism; On Medical Experience*. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 1985.

_____. *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota: University of Minnesota Press, 1989.

HANKINSON, R. J. *The Sceptics (the arguments of the philosophers)*. Londres: Routledge, 1995.

_____. (ed.). *The Cambridge Companion to Galen*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KÜHN, K. G. (ed.). *Claudii Galeni Opera Omnia*. Cambridge: CUP, 2011.

LIDELL, H. G.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon. revised and augmented throughout by. Sir Henry Stuart Jones. with the assistance of. Roderick McKenzie.* Oxford: Clarendon Press, 1940.

MATES, B. *The Skeptic Way: Sextus Empiricus's Outlines of Pyrrhonism.* Oxford: Oxford University Press, 1996.

NUSSBAUM, M. *Skeptical Purgatives: Therapeutic Arguments in Ancient Skepticism.* In: *Journal of History of Philosophy*, volume 29, n° 4, 1991. Pp. 521-557.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos.* BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trads.). São Paulo: EdUNESP, 2013.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os gramáticos.* BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trads.). São Paulo: EdUNESP, 2015.

SEXTO EMPÍRICO. *Complete Works of*, 4 vols. BURY, R. G. (trads.). In: *Loeb Classical Library.* Cambridge: Harvard University Press, 2006.

SEXTO EMPÍRICO. *Outlines of Scepticism.* ANNAS, J.; BARNES, J. (eds.) Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

SEXTO EMPÍRICO. *Against the Ethicists.* BETT, R. (trads.). Oxford: Clarendon Press, 1997.

SEXTO EMPÍRICO. *Against the Grammarians.* BLANK, D. L. (trads.). Oxford: Clarendon Press, 1998.

SMITH, P. J. *Terapia e Vida Comum.* In: *Sképsis*, n° 1, 2007. Pp. 43-67.

WALBRIDGE, J. (trad. & ed.). *The Alexandrian Epitomes of Galen vol. 1: On the Medical Sects for Beginners; The Small art of Medicine; On the Elements According to the Opinion of Hippocrates. A parallel English-Arabic text translated, introduced, and annotated by John Walbridge.* In: *Islamic Translation Series.* Utah: Brigham Young University Press, 2014.